

Da Educação Infantil ao Ensino Médio

6 Av. Pedro Adams Filho, 1974 • Industrial • Novo Hamburgo • RS

51 3587.4141 • 51 3587.1294 • 51 98447.5094



DEFICIENTES VISUAIS NO AMBIENTE ESCOLAR NOLL, Ana Laura Maynart; MAGLIANO, Maria Clara Wittmann. FONSECA, Carmen Maria; BONDAN, Daisy.



LINK DO VÍDEO

https://youtu.be/YcZ_7i7WgB4

RESUMO

O nosso projeto é sobre os deficientes visuais no ambiente escolar. Este tema foi escolhido, porque queríamos entender melhor como funciona o aprendizado dos mesmos, sendo de extrema importância tratar deste assunto para mostrar para as pessoas o quanto é difícil a aprendizagem dos deficientes visuais, e que sim, podemos facilitar esse processo. Com base no problema de nosso projeto (Na escola, encontramos recursos suficientes para facilitar o aprendizado dos deficientes visuais?), temos o referencial teórico de Vanderlei Balbino da Costa, que traz a importância de uma qualificação preparatória de um docente, para atender deficientes. Também a necessidade das escolas possuírem recursos para a educação dos mesmos e a valorização desse ensino. E o outro de Fátima Inês Wolf de Oliveira, Vanessa Aparecida Biz e Maisa Freire, que fala sobre a confecção e utilização de recursos didáticos adaptados para deficientes visuais e de nossa entrevista com Bartira Badaraco, professora das salas de recursos dos deficientes visuais da zona leste de Porto Alegre, em que conseguimos informações muito importantes para o objetivo principal do nosso projeto, que seria o desenvolvimento de um jogo com desafios matemáticos, com materiais que contêm texturas e o braille, junto a nossa co orientadora Daisy Bondan, responsável pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado) de nossa escola. O que queremos trazer com este jogo é a possibilidade dos deficientes visuais terem as mesmas oportunidades de aprendizado dos demais alunos, utilizando-se de recursos para que sua aprendizagem ocorra de uma forma mais eficiente.

1. JUSTIFICATIVA

A ideia para este projeto surgiu há alguns anos, porque já nos questionávamos sobre o que um deficiente visual pode enfrentar no ambiente escolar. Escolhemos este tema porque queremos entender melhor como funciona o aprendizado dos deficientes visuais e, com isso, fazer um recurso para facilitar o acesso à educação dos mesmos. É importante tratar deste tema para mostrar às pessoas como é difícil a educação dos deficientes visuais e que sim, podemos facilitar este processo.

2. OBJETIVOS

Investigar novos recursos e possibilidades de educação aos deficientes visuais e, com isso, desenvolver um jogo para facilitar a aprendizagem dos deficientes visuais no ambiente escolar. A partir disso entender melhor como é a educação dos deficientes visuais e de como ela precisa de melhorias para garantir uma eficiente aprendizagem desses alunos.

3. METODOLOGIA

A metodologia, utilizada para a pesquisa, partirá inicialmente de pesquisas bibliográficas referentes ao tema do acesso à educação dos deficientes visuais. A partir do referencial teórico de Vanderlei Balbino da Costa, seu artigo fala sobre a importância de uma qualificação preparatória de um docente para atender deficientes. A necessidade das escolas possuírem recursos para a educação dos mesmos, a valorização desse ensino e a inclusão dos deficientes visuais nas atividades escolares. Teremos também, como apoio, na orientação deste trabalho, a responsável pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado) de nossa escola, para analisarmos os aspectos relacionados à educação de deficientes visuais em um ambiente escolar. Com esses dados, pretende-se elaborar formas de facilitar o aprendizado destes alunos através da elaboração de um jogo. Portanto, para este projeto serão utilizadas, além da pesquisa bibliográfica, a análise de entrevistas realizadas, levantamento de dados da escola e produção do material.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na entrevista realizada com a professora de sala de recursos, Bartira Badaraco, encontramos alguns dados essenciais à nossa pesquisa, além do referencial teórico que já possuíamos. A professora Bartira atua há 20 anos com a educação de deficientes visuais em 8 escolas de Porto Alegre. Ela aponta que as disciplinas da área das exatas constituem o maior desafio para a aprendizagem dos deficientes visuais. Utiliza para isso, a linguagem braile e fontes Arial e Verdana no tamanho máximo 21. Também colocou que se não fossem esses recursos, não se poderia realizar a aprendizagem nos deficientes visuais.

Quando apresentamos a ideia de criação de um jogo para a aprendizagem da matemática, ela salientou que ajudaria, mas que utilizássemos cores em contraste, como branco e preto, ou amarelo e preto. E assim, confeccionamos um jogo para este fim.

Com o auxílio da responsável pelo AEE (Atendimento Educacional Especializado) de nossa escola, construímos um jogo para ajudar na aprendizagem da matemática. Trata-se de um jogo de trilha, tanto para uso de deficientes de baixa visão ou cegueira total. Ele é constituído de relevos e texturas diferentes, que trabalha com desafios matemáticos em braile.

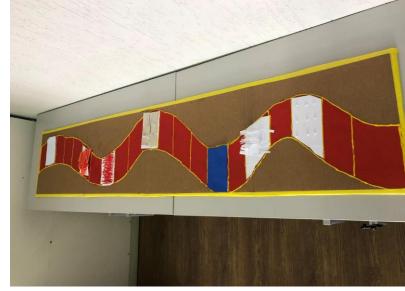


Imagem tabuleiro de trilha (arquivo pessoal)



Imagem dado e cartas do jogo (arquivo pessoal)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após realizada toda a pesquisa, entrevistas e a construção do jogo, constastamos que o mesmo auxiliará no desenvolvimento dos alunos com deficiência visual, faciliatando a sua aprendizagem na área das exatas, mais especificamente na disciplina de matemática.

REFERÊNCIAS NORMAS TÉCNI

NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

INCLUSÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO FÍSICA: REFLEXÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1980-65742010000400009&script=sci_arttext Acesso em 12 mai 2021.

PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES VISUAIS NA REDE REGULAR DE ENSINO: CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS ADAPTADOS. Disponível em Acesso em 12 mai 2021.